

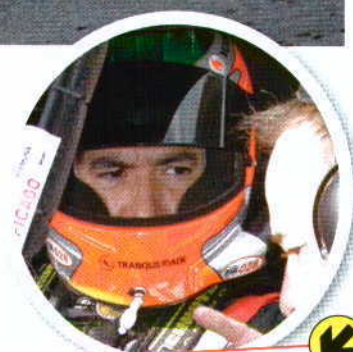


Como se perde um título... “sem saber” porquê

MIGUEL RAMOS CHEGOU A BARCELONA À FRENTE DO CAMPEONATO GT OPEN E SAIU EM SEGUNDO LUGAR, SUPOSTAMENTE, PORQUE UNS NOVOS PNEUS NÃO FUNCIONARAM BEM NO CORVETTE...

Miguel Ramos e Nicky Pastorelly chegaram a Barcelona para última prova do GT Open com um ponto de vantagem, mas cedo perceberam que o Corvette não estava tão competitivo como esperavam - porque quer com pneus novos, quer com velhos, os tempos por volta eram os mesmos e mais lentos um segundo do que os adversários da Ferrari. “Aparentemente, a Dunlop terá feito pneus novos mais resistentes para os 458. Contudo, são pneus que não se coadunam com o nosso carro. Os engenheiros estão malucos, porque as afinações são as corretas mas os tempos não refletem a performance que deveríamos ter”, explicava Ramos

depois de ver, incrédulo, a folha dos treinos de qualificação onde ficou em 11.º lugar e o seu colega de equipa em 10.º. “Saindo tão de trás é impossível chegar aos primeiros lugares”, confessava, despondido. Ainda assim lutou, às vezes para além dos limites e por isso foi penalizado com um “drive-through” por bater num adversário. Só que isto foi o suficiente para comprometer todas as hipóteses de chegar ao título, mesmo tendo realizado uma segunda corrida magnífica em que ficou em 2.º! Uma boa performance para terminar o ano, mas insuficiente em termos de campeonato, porque no final, feitas as contas, perdeu o título por 10 pontos, baixando à segunda posição.



Futuro “nublado”

Questionado sobre se está contente com o GT Open e se se pretende manter nesta categoria, Miguel Ramos dá uma resposta efusiva: “tenho muitas dúvidas, porque as regras vão mudar em 2015 e depois em 2016. A Corvette não tem nenhum modelo de GT3, que vão ser os que serão permitidos no próximo ano. Estão a preparar um Cadillac meio em segredo, mas é só para correr nos Estados Unidos. Por isso, não sei bem o que fazer para o próximo ano.”